

O lugar das crianças e de suas infâncias na pesquisa sobre relações raciais no Projeto UNESCO

Questão de pesquisa

Este texto apresenta dados coletados durante a realização da pesquisa de pós-doutoramento intitulada: *Relações Étnico-Raciais no Brasil: a pesquisa sobre criança e infância no Projeto UNESCO* que consistiu no desenvolvimento de uma investigação qualitativa de cunho teórico cujo objetivo foi o de repertoriar as pesquisas sobre criança e infância realizadas no programa de pesquisa da UNESCO aplicado no Brasil conhecido por “Projeto UNESCO sobre relações raciais”, realizado em parceria com a Revista Anhembi de São Paulo entre 1950 e 1953. A análise partiu, primeiramente, dos resultados de duas pesquisas realizadas no referido projeto, a primeira realizada por Virgínia Leone Bicudo (1955) “*Atitudes dos alunos dos grupos escolares em relação com a côr dos seus colegas*” e, a segunda, de Aniela Meyer Ginsberg (1955) “*Pesquisas sôbre as atitudes de um grupo de escolares de São Paulo em relação com as crianças de côr*”.

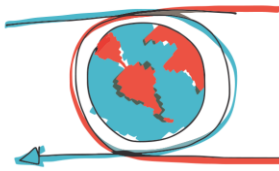
Objetivo

Nesta proposta objetiva-se apresentar os aspectos que enquadram a pesquisa, pois embora as pesquisas do Projeto UNESCO apresentassem certa regularidade, seja pelos temas abordados ou pelos diálogos que empreenderam, permaneceram ocultas no momento de divulgação dos dados. As pesquisas por serem realizadas em um projeto eminentemente de pesquisa sociológica, como a realizada por Virgínia Bicudo por sua formação sociológica, merecem ser questionadas sobre a ausência nas citações bibliográficas seja do pensamento sociológico brasileiro, uma vez que é consenso que o Projeto UNESCO é considerado um marco na institucionalização das ciências sociais no Brasil (MAIO, 1997; BASTIDE, 1957). Percebe-se aí que em tal marco as pesquisas sobre a socialização da criança estiveram presentes. Ao contrário de outros autores e textos publicados à época, mesmo nas pesquisas contemporâneas sobre as crianças e suas infâncias no momento de traçar um panorama histórico e bibliográfico as pesquisas e, principalmente as falas dos participantes das pesquisas permanecem em certo ostracismo.

Procedimentos

A investigação constituiu-se em um estudo qualitativo, de caráter exploratório a fim de integrar a análise das interlocuções dos estudos sobre a criança e a infância realizados no Projeto UNESCO. Não se tratou, de realizar uma história do Projeto UNESCO, mas de configurá-lo como objeto aqui delimitado pelo papel que a pesquisa sobre a criança e a infância ocupa em suas dimensões, históricas, temporais, nas continuidades e rupturas. Por não se tratar de uma trajetória cronológica pretende-se atribuir às pesquisas uma temporalidade que atua no presente, por isto trata-se de uma genealogia. Pretendeu-se configurar uma atmosfera ainda pouco explorada e captar os elementos que compõem o pensamento sociológico sobre as crianças e suas infâncias. Portanto, deu-se foco não apenas ao enunciado dos textos, mas na recomposição de modo não anacrônico a uma temporalidade que emoldura um conjunto de ideias que reverberam no debate proposto pelas autoras no interior do Projeto UNESCO.

O corpus analítico determinado pelos documentos e efetivamente os textos das pesquisas do Projeto UNESCO, permite expor algumas das rupturas e continuidades que as pesquisas agregam para o debate contemporâneo acerca das crianças e suas infâncias. Utilizou-se uma metodologia construída com aportes da genealogia para realizar uma leitura do modo como as pesquisas sobre infância e as questões étnico-raciais adentraram no Projeto UNESCO. Em conformidade com os objetivos propostos e a fim de dar cumprimento aos



mesmos, se formulou a seguinte sequência de intenções que esta proposta de pós-doutoramento pretendeu:

- Compilar e examinar, em perspectiva genealógica, as pesquisas realizadas em consonância com as diretrizes gerais expostas no Projeto UNESCO a fim de diagramar o lugar dado às pesquisas sobre os temas da criança e da infância.
- Identificar quais autores e perspectivas teóricas fundamentaram as pesquisas sobre as crianças e suas infâncias realizadas no âmbito do Projeto UNESCO.

Síntese dos resultados e/ou discussões

O levantamento bibliográfico da pesquisa sobre criança e infância no referido período possibilitou-nos capturar o movimento das ideias que anteciparam o pensamento sobre relações étnico-raciais e infância no Brasil. Neste sentido, objetivou-se mapear e construir uma genealogia das pesquisas que trataram sobre a criança e suas infâncias no interior dos estudos que compuseram o Projeto UNESCO. Corrobora-se que a contribuição, a partir da hipótese aqui delineada é de que a área da infância no Brasil em sua genealogia constrói-se concomitante ao debate sobre a temática racial. Ou seja, pelo debate empreendido a fim de mapear e compreender o modo como as relações sociais brasileiras foram atravessadas pela temática racial é que se insere de modo específico os aspectos que demarcavam o processo de socialização infantil. Em outras palavras, afirma-se a hipótese de que o que se tem configurado como sociologia da infância no Brasil, possui uma gênese iniciada em um dos maiores empreendimentos de pesquisa sociológica no Brasil. Empreendimento este que possui um caráter transnacional não apenas pela figura de uma Organização transnacional ditando suas diretrizes, mas pela participação de pesquisadores estrangeiros que sintonizaram em contexto internacional os debates sociológicos mais avançados em termos de relações raciais.

Esta pesquisa ao repertoriar essas impressões faz uma inflexão temporal apresentando não apenas a atualidade do tema, mas pelas questões que colocam na contemporaneidade, além de contribuir para o entendimento de como o campo da infância se constituiu no Brasil.